



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

## **O DEBATE SOBRE A PERMANÊNCIA: UM OLHAR PARA A SITUAÇÃO DA EVASÃO E DAS DIFICULDADES NA GRADUAÇÃO**

**LETÍCIA BORGES GÓES<sup>1</sup>**

**ALBANY MENDONÇA SILVA<sup>2</sup>**

**ANDREA ALICE RODRIGUES SILVA<sup>3</sup>**

### **RESUMO:**

Este artigo busca apresentar os resultados da pesquisa realizada a partir do “Projeto de enfrentamento à evasão: um estudo sobre a situação da evasão e das dificuldades em cada curso de graduação do CAHL”, que teve como objetivo construir um retrato da situação da evasão nos cursos de graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bem como compreender as ações e estratégias adotadas pelos colegiados do curso no enfrentamento da mesma. Observa-se que os coordenadores dos colegiados demonstram preocupação acerca dos elevados índices de evasão nos cursos do centro, porém ainda existem desafios e entraves para a sistematização de medidas que garantam a manutenção da permanência e o combate à evasão.

**Palavras-chave:** Evasão; Formação Profissional; Universidade.

### **ABSTRACT:**

This article aims to present the results of the research carried out as part of the “Project to fight evasion: a study on the situation of evasion and the difficulties in each undergraduate course at CAHL”, which aimed to build a picture of the situation of evasion in the undergraduate courses at the Center for Arts, Humanities and Letters (CAHL) of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), as well as to understand the actions and strategies adopted by the course committees to deal with it. It can be seen that the coordinators of the colleges are concerned about the high dropout rates in the

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

courses at the center, but there are still challenges and obstacles to the systematization of measures that guarantee the maintenance of permanence and the fight against dropout.

**Keywords:** Dropout; Professional Training; University.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto das atividades de pesquisa e extensão<sup>4</sup> voltadas para o enfrentamento à evasão no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) previstas na Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL (PEEV-CAHL) e vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (PROGRAD-UFRB), cujo propósito consiste em propiciar ações formativas com os coordenadores e discentes na direção de problematizar as questões que perpassam a permanência estudantil no meio acadêmico com vistas à redução dos índices de evasão e retenção dos discentes nos cursos de graduação no CAHL. Dentre tais atividades previstas, destaca-se o “PROJETO DE ENFRENTAMENTO À EVASÃO: um estudo sobre a situação da evasão e das dificuldades em cada curso de graduação do CAHL”, a partir da realização de um “Diagnóstico da situação de evasão e dificuldades de cada curso”, tendo como objetivo específico compreender as dificuldades que perpassam cada um dos 11 cursos<sup>5</sup> de graduação do centro. Dessa forma, o presente trabalho busca expor os resultados da pesquisa produzida durante o ano de 2023 a partir do referido projeto.

Quanto à metodologia adotada para a construção deste estudo, recorreu-se à pesquisa documental e pesquisa qualitativa a partir do levantamento dos dados institucionais no portal da universidade, nos relatórios do Ministério da Educação, à participação e promoção de atividades de estudo e pesquisa, além da aplicação, de forma *online*, de um questionário junto aos coordenadores dos cursos de graduação do CAHL.

Em termos de estrutura, o trabalho busca trazer em um primeiro momento um breve histórico da institucionalização da Universidade no Brasil, na direção de adensar as discussões sobre o acesso ao ensino superior a fim de compreender a problemática da permanência no CAHL. Logo em seguida é feita a análise das reflexões sobre as ações de enfrentamento à

---

<sup>4</sup> Além do Projeto de Enfrentamento à Evasão, outros dois projetos também foram desenvolvidos durante o ano de 2023 no CAHL: Juventudes Secundaristas e a Universidade: acessar para permanecer e formar e # Rumo à Formatura.

<sup>5</sup> Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, Publicidade e Propaganda, Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, Jornalismo, Gestão Pública, Museologia, Serviço Social, Cinema e Audiovisual e História.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

evasão na visão dos coordenadores de colegiado, além da análise dos dados institucionais da UFRB. Busca-se nesse contexto traçar um perfil dos cursos de graduação do CAHL, bem como compreender os dados de evasão dos mesmos.

Ao analisar os dados e indicadores coletados é possível identificar os desafios que perpassam a questão da permanência estudantil e dessa forma o presente artigo configura-se como uma ferramenta de reflexões acerca do acesso e permanência, com foco nos estudantes do Centro de Artes, Humanidades e Letras.

## 2. UNIVERSIDADE EM DEBATE: DESAFIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Partindo de uma perspectiva histórica, o acesso ao ensino superior no Brasil constitui-se de maneira elitista e com oferta de vagas limitadas destinadas apenas à parcela mais rica da população, e dessa maneira podemos considerar que a democratização do acesso à universidade foi um processo demorado no país, que teve o início de sua consolidação apenas em meados dos anos 1990, conforme destaca Almeida (2014), com uma segunda onda de expansão universitária, marcada pela luta – que se reflete até hoje – das classes mais populares (classe média baixa e baixa renda) pelo acesso à universidade.

Tal processo de democratização do acesso à universidade, descrito por Almeida (2014), ganhou mais forças a partir do ano de 2003, por meio da expansão da Rede Federal de Educação Superior, com o Programa de Expansão Fase I, que teve como característica principal a interiorização do ensino superior e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)<sup>6</sup>, além de programas de bolsas em universidades privadas, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e financiamento estudantil (FIES).

É importante considerar que esse processo ampliou o acesso à universidade, principalmente no que diz respeito às camadas mais populares, em contrapartida colocou em questão a problemática da evasão, o que requer pensar na permanência, seja ela *material* –

---

<sup>6</sup> A expansão da educação superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A partir do Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, promovendo a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, entre os anos de 2003 e 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

relacionada às condições materiais de subsistência na Universidade, e/ou *simbólica* – ligada às condições simbólicas e sociais<sup>7</sup>.

O debate sobre a questão da permanência e a compreensão da situação da evasão e das dificuldades enfrentadas pelos cursos de graduação do CAHL perpassam pela análise da história do acesso ao ensino superior e da institucionalização da universidade no Brasil. As primeiras instituições de educação superior no país eram restritas às elites e a criação de uma universidade federal em território brasileiro aconteceu somente no século XX, e nessa ocasião há uma predominância de estudantes ricos e de classe média alta, o que perdurou até a década de 1960.

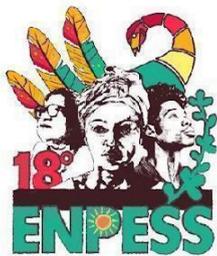
A partir da década de 1960, as universidades públicas passaram por um processo de consolidação, de acordo com Mendonça (2000, p. 148), “bastante ajudado, [...] pela institucionalização da carreira docente e, especialmente, pela definitiva implantação dos cursos de pós-graduação”. O perfil dos estudantes então, segundo Almeida (2014), passa a ser predominante o das classes médias por meio da expansão das vagas no ensino superior. Porém, é apenas nos anos 1990 que é possível notar, de fato, uma democratização do acesso à educação superior, a partir do ingresso dos estudantes das chamadas classes populares na universidade.

[...] ao traçar o percurso histórico de acesso à educação superior no Brasil, podemos vislumbrar, analiticamente, 3 ao menos quatro períodos e suas respectivas características: 1) até os anos 1930, o acesso era exclusivo das elites; 2) dos anos 1930 até os 1970, os estratos superiores das classes médias predominavam; 3) dos anos 1970 até meados da década 1990, marcado pelas camadas médias típicas e, finalmente, 4) a partir dos anos 1990, no qual ocorre uma segunda onda de expansão mais acentuada do ensino superior – que ganha contornos mais definidos nos dias atuais – caracterizando a luta por acesso dos setores de classe média baixa e de baixa renda (Almeida, 2014, p. 243).

Ao final dos anos 1990, podemos perceber a ocorrência de processos que representam avanços na direção da universalização do acesso à educação superior, e vale destacar aqui progressos significativos no que diz respeito ao ingresso das camadas populares no ambiente universitário, principalmente entre os anos 2003-2011 por meio da expansão das universidades federais. Até o ano de 2003 havia apenas 45 universidades federais no Brasil, com 148 campi, que atendiam 114 municípios, em sua maioria nas regiões sul, sudeste e capitais. Foi então a partir desse ano que iniciou a expansão da Rede Federal de Educação Superior, com o Programa de Expansão Fase I e logo em seguida foi implantado o Programa de Apoio a Planos de

---

<sup>7</sup> Dyane Santos, em sua tese de doutorado *Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa* (2009), debate os aspectos da permanência entre estudantes ingressantes através do sistema de cotas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), e entre 2003 e 2010, mais 14 universidades foram criadas, o número de campi subiu para 274 em 230 municípios contemplados, aumentando assim as vagas de ensino superior em municípios das regiões norte e nordeste e nos interiores. No período de 2011 a 2014, mais 47 campi foram criados, elevando para 275 o número de municípios atendidos.

Diante desse contexto de expansão universitária, surge a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia<sup>8</sup>, um reflexo das lutas e mobilizações pela democratização do ensino superior no interior do estado. A UFRB, por ser uma universidade multicampi, possui múltiplos campi distribuídos em diferentes cidades, conta com 7 centros de ensino situados em 7 municípios<sup>9</sup>, abrangendo as regiões do recôncavo da Bahia<sup>10</sup>, Vale do Jiquiriçá<sup>11</sup> e Portal do Sertão<sup>12</sup>, e desempenha um importante papel na democratização e interiorização da universidade. A UFRB é uma universidade majoritariamente negra, situada numa das regiões mais negras do país, tendo em seu corpo discente representantes das comunidades quilombolas e indígenas, sendo dessa forma uma universidade socialmente referenciada no tocante à democratização das lutas pela educação superior pública.

---

<sup>8</sup> Criada em 2005 pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir da Lei nº 11.151, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, localizada na cidade de Cruz das Almas. Na ocasião foram criados centros instalados nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Em 2013 foram implementadas unidades também nas cidades de Santo Amaro e Feira de Santana.

<sup>9</sup> As cidades e seus respectivos centros de ensino são: Amargosa (Centro de Formação de Professores – CFP), Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde – CCS), Cachoeira (Centro de Artes Humanidades e Letras – CAHL), Cruz das Almas (Centro de Exatas e Tecnológicas – CETEC e Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB); Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS) e; Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT). São oferecidos 64 cursos de graduação, com mais de 10 mil estudantes matriculados.

<sup>10</sup> O Território do Recôncavo é composto por 20 municípios e está localizado em torno da Baía de Todos os Santos, abrangendo não só o litoral, mas também toda a região do interior circundante à Baía. O território se destaca historicamente pela participação dos habitantes na luta pela independência da Bahia e por sua contribuição na formação da identidade cultural baiana através da manutenção de tradições culturais indígenas e de matriz africana.

<sup>11</sup> O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá está localizado majoritariamente no Centro Sul Baiano e abrange 20 municípios. A região tem relevância no cenário estadual graças ao potencial do ecoturismo, que tem como atrativos principais cachoeiras, rios, florestas nativas e grutas. Os festejos juninos, especialmente em Amargosa e Itiruçu, a paisagem exuberante, como a da Cachoeira dos Prazeres, entre Jiquiriçá e Ubaira, e o artesanato local são algumas das atrações turísticas e culturais do território.

<sup>12</sup> O Território do Portal do Sertão tem 17 municípios e localiza-se no Centro Norte Baiano. O Portal do Sertão é um importante eixo de entroncamento rodoviário do Nordeste brasileiro. Suas manifestações culturais têm influência do modo de vida sertanejo, constituindo as vaquejadas, a Semana Santa e os festejos juninos como eventos significativos, que dinamizam inclusive a economia e o turismo na região.

### 3. OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Levando em conta a preocupação com os altos índices de evasão nos cursos e na instituição, principalmente no período pós pandemia, o Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) lançou, em 2022, a Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL 2022-2023 (PEEV-CAHL), política essa que prevê a realização de ações e atividades na direção de reduzir os índices de evasão do centro. Dentre as ações previstas na referida política está a construção de um “Diagnóstico da situação de evasão e dificuldades de cada curso”, que buscou compreender como essa questão tem sido enfrentada nos cursos.

Considerando que a evasão pode ser entendida como a “[...] situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso” (Brasil, 2014, p. 21), a pesquisa indagou aos coordenadores acerca do percentual de alunos pendentes de matrícula, bem como a visão dos colegiados sobre os índices de evasão em seus respectivos cursos. Em relação aos índices de alunos evadidos, os coordenadores informaram que existe um acompanhamento dos números registrados e dos percentuais de evasão, e a maioria dos colegiados (63,6%) consideram o índice de evasão alto (maior que 10%). Foram eles os cursos de Ciências Sociais - Licenciatura, Ciências Sociais - Bacharelado, Artes Visuais - Bacharelado, Comunicação Social Jornalismo, Gestão Pública, Museologia e História. Já os colegiados de Serviço Social, Cinema e Audiovisual e Artes Visuais - Licenciatura consideram o percentual de evasão médio (5 a 10%). Apenas o colegiado do curso de Publicidade e Propaganda considerou o índice de evasão baixo (menor que 5%).

A partir dos dados, observou-se uma redução significativa de número de matrículas no contexto pandêmico. Ademais, pode-se registrar que o desligamento do curso tem sido motivado por diversos fatores, dentre os quais, abandono associado às situações de não realização de matrícula no semestre, desistência oficial e transferência por mudança de curso e ou exclusão institucional respaldada no regulamento de graduação.

#### 3.1 Conhecimento sobre a Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL

Em relação ao conhecimento dos colegiados sobre a Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL, os resultados mostraram que os coordenadores possuem o conhecimento sobre a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

mesma. Dessa forma, buscamos entender como as estratégias previstas na referida política são adotadas pelos colegiados. Uma dessas estratégias prevê a identificação das disciplinas em que os discentes possuem maiores índices de reprovação, no que 54,6% dos colegiados responderam não haver identificação de tais disciplinas. A respeito da forma de inclusão das disciplinas no edital de monitoria, 72,7% dos coordenadores disseram que acontece de forma espontânea e apenas 18% deles afirmaram que essa inclusão ocorre através da identificação das disciplinas gargalo, e por conseguinte, podemos inferir que não há uma preocupação com essa questão.

Inclui-se também neste esquadramento questões sobre realização de ações de orientação ativa das categorias discentes como calouros, ingressantes de vagas remanescentes e portadores de diploma e estudantes em mobilidade acadêmica. Nesse sentido, evidenciou-se uma unanimidade na orientação ativa apenas de discentes calouros, o que demonstra a necessidade de mais debates sobre o acolhimento de outras categorias de estudantes que adentram no curso e não recebem o apoio da forma como deveriam.

Com o entendimento de que os estudantes trabalhadores possuem diferentes demandas e maiores desafios no processo de manutenção na universidade, buscou-se compreender a existência de formas de identificação/acompanhamento de estudantes trabalhadores e/ou de estudantes pais/mães de crianças pequenas, e notou-se que, na maioria dos colegiados, não há ações de identificação/acompanhamento dos referidos estudantes.

O principal motivo para evasão é a questão financeira. Os alunos precisam fazer jornadas duplas/triplas para conseguirem sobreviver. Ainda é muito incipiente as oportunidades de bolsas e/ou auxílios a todos os estudantes do curso. Acredito que poderia ter uma bolsa TCC, assim o estudante conseguiria se dedicar exclusivamente à universidade (C5).

Ademais, destaca-se aqui que os coordenadores têm ciência da necessidade de se realizarem ações voltadas especificamente para esse grupo de estudantes, na direção de garantia da permanência na cidade, o que implica acesso à rede socioassistencial. Referente a essa questão, os coordenadores afirmaram que não há um mapeamento da "Rede de Apoio ao Universitário" (Redes socioassistenciais CRAS/CREAS, Unidades de saúde, Instituições de segurança, dentre outros), 90,9% dos colegiados afirmaram não realizar tal mapeamento. Dessa maneira, fica evidente, a partir dos dados analisados, que, apesar do conhecimento dos colegiados acerca da política de enfrentamento à evasão, existem desafios e dificuldades para materialização das questões de enfrentamento da evasão.

### **3.2 Identificação das políticas de enfrentamento à evasão adotadas**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

No tocante às percepções dos colegiados sobre a identificação das políticas de enfrentamento à evasão adotadas, as prioridades gerais na organização do planejamento acadêmico dos cursos e o critério de alocação dos/as professores para o pacote de calouros, percebeu-se que existe uma prioridade dos colegiados em seguir o projeto político-pedagógico do curso, além de dar atenção às disciplinas que causam retenção. Também foi possível notar que existe entre a maioria dos colegiados uma preocupação com as necessidades dos discentes:

Seguir o planejamento semestral do curso e, ao mesmo tempo, identificar demandas disciplinares ou componentes curriculares que estejam, por algum motivo, represados tentando ofertar o maior número de escolhas possíveis ao aluno apto a se matricular e seguir em frente (C4).

Ofertas seriadas conforme consta no PPC, analisando as aderências dos docentes aos componentes ofertados, com rodízio entre os dias, facilitando a oferta de componentes em dias diferentes (C6).

Oferecer aos discentes a possibilidade de escolha do maior número de possibilidade de horários, principalmente as optativas. Tentamos ainda por meio de um processo de escuta orientar a organização das disciplinas em casos específicos de demandas diversas apresentadas pelos discentes (C8).

No tocante à questão da evasão, pode-se inferir que é o trabalho de conclusão de curso que por muitas vezes causa a retenção dos estudantes. Nesse aspecto, foi questionado aos colegiados quais os principais problemas que levam à retenção e evasão dos discentes no componente TCC, e dificuldades com o tema e escrita acadêmica configuram os maiores problemas.

Além das dificuldades financeiras que impactam na construção das obras, há também, em certos casos, bloqueio mental ao tentar encontrar um caminho na elaboração dos projetos e da escrita. Há também, dificuldades de conciliar a vida acadêmica com o trabalho e questões de cunho pessoal e saúde mental (C4).

Na maioria das vezes os alunos já conquistaram algum posto no mercado de trabalho e não conseguem se dedicar exclusivamente ao TCC. É a "atividade obrigatória" com maior número de reprovação, pois muitos não conseguem finalizar a monografia ou o produto (C5).

Ademais, observamos que os colegiados reafirmam a importância da existência de algumas iniciativas (projetos, eventos etc.) que discutem a permanência e visam ao enfrentamento à evasão, porém, ao serem indagados sobre a avaliação das ações dos cursos para promover a permanência estudantil, quer seja material ou simbólica, a maioria dos coordenadores afirmou considerar tais ações insuficientes para a promoção da permanência.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

As ações são tímidas dadas as altas demandas centralizadas no colegiado que não conta com apoio técnico-administrativo para executar suas tarefas. O que temos feito é estimular a participação em eventos, no entanto não contamos com apoio financeiro da Propae ou demais órgãos da reitoria. Estimulamos os docentes a submeterem seus projetos em editais com bolsas: monitoria, pesquisa e extensão (C5).

Considero ainda muito aquém do necessário, mas infelizmente, as coordenações não contam com suporte técnico administrativo, alta demanda de trabalho que chegam diariamente. Mas na medida do possível, estamos realizando o acolhimento das demandas apresentadas pelos discentes com cuidado, respeito (C8).

Em constante aprendizado, é imprescindível ao colegiado, um olhar mais atento ao problema da evasão tentando, junto com outras instâncias da universidade, promover ações como oficinas, mesas de discussões, grupos de trabalho, seminários, exposições, grupos de pesquisa e projetos de extensão dentre outras atividades onde a questão da evasão possa ser discutido entre vários atores que vivenciam o cotidiano da UFRB (C4).

Partindo da compreensão de que a diminuição dos índices de evasão na universidade perpassa pela proposição e adoção de estratégias por parte dos colegiados, foi solicitado que os coordenadores fizessem sugestões e/ou comentários acerca da política de enfrentamento à evasão do CAHL, a fim de fomentar a discussão da sistematização de tal política. Percebe-se também a compreensão dos colegiados sobre a importância da política de enfrentamento à evasão existente no CAHL e o desejo de aplicar e sistematizar as ações previstas em tal política:

Publicizar ainda mais a política de permanência e as ações na comunidade acadêmica. Caberá a Construção de um fórum permanente de debate sobre permanência com os três segmentos, núcleo da PROPAAE no CAHL e protagonismo dos discentes; A Disseminação de uma cultura de autoavaliação no CAHL, na qual a comunidade possa se escutar, se respeitar e se cuidar, humanizando seus processos e fluxos administrativos, favorecendo assim a permanência estudantil. A Edificação de um canal de comunicação para que as demandas da comunidade discente cheguem à gestão de centro e reitoria de modo mais efetivo (C8).

Do ponto de vista didático, a evasão no curso se dá nos componentes Estágio Supervisionado devido à falta de corpo docente específico para os componentes. Porém, é fácil identificar que o principal ponto de evasão é a falta de corpo técnico para atender as demandas estudantis. Todos os discentes do curso só possuem o coordenador do colegiado para relatar qualquer problema. A falta de um técnico administrativo e educacional sobrecarrega o coordenador, e impede a continuidade de projetos institucionais e até mesmo o fluxo processual do curso. Problemas burocráticos acarretam mais evasão do que reprovação em componentes, e isto pode ser facilmente identificado pela coordenação dos cursos (C11).

Portanto, observa-se que existe uma compreensão por parte dos colegiados sobre os motivos da evasão nos cursos, sendo que os principais são as questões materiais/financeiras, escassez de campos de estágios, falta de corpo técnico para atendimento das demandas discentes e dificuldades com as atividades acadêmicas. Os docentes demonstraram também interesse na proposição de estratégias que visem ao combate à evasão e à manutenção da permanência universitária.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo objetivou um levantamento dos dados mais significativos em torno da questão da evasão e retenção nos cursos de graduação do CAHL, mostrando que os índices de evasão no centro estão elevados e que ainda faltam ações por parte dos colegiados que promovam a permanência estudantil.

Ao refletir sobre o conhecimento dos colegiados acerca dos índices de retenção e evasão nos cursos de graduação do CAHL, nota-se que os debates sobre a permanência no ensino superior são uma realidade entre os colegiados, porém, apesar do conhecimento dos mesmos sobre a Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL e da preocupação dos coordenadores com os altos índices de evasão, é evidente a necessidade de os cursos intensificarem as reflexões sobre a evasão no cotidiano, na direção de instituir ações para seu enfrentamento, uma vez que e a problemática da evasão tem se intensificado no período pós-pandêmico.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa fomentar o debate acerca da permanência universitária, trazendo à luz a realidade do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), além de se configurar como uma ferramenta que oriente as futuras ações da política de enfrentamento à evasão.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública. *In*: PIOTTO, Débora Cristina (Org.). **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2014. p. 239-273.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação profissional, científica e tecnológica**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category\\_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 14 ago. 2024.

MENDONÇA, A. W. P. C. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 131-150, maio 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SjbNJRqbdCvKtgLrFskfxLJ/?lang=pt#> Acesso em: 08 abr. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

SILVA, N. N. da; SANTOS, A. P. dos; REIS, J. M. dos S. Assistência estudantil e ações afirmativas: um estudo das condições materiais e simbólicas. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e254841, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB. **Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL 2022 – 2023**. Disponível em:  
[https://ufrb.edu.br/cahl/politica-de-enfrentamento-aevasao\\_](https://ufrb.edu.br/cahl/politica-de-enfrentamento-aevasao_) Acesso em: 05 abr. 2024.